

Meio: Jornal Mensageiro de Bragança

Data: 24 de Outubro de 2013

// Freixo de Espada à Cinta

Oposição ameaça exercer a maioria que detém na Assembleia Municipal



AGR

● Executivo de Freixo de Espada à Cinta

As eleições autárquicas deixaram a nova presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta com uma "bomba" entre mãos. É que apesar de ter ganho a votação para o Executivo, o PSD perdeu na Assembleia Municipal (AM). Mas Maria do Céu Quintas garante que não é isso que lhe tira o sono.

"Não me preocupa não ter maioria na AM. É preciso é sabermos lidar com as pessoas e puxarmos todos para o mesmo lado", disse a nova presidente, já depois de ter ouvido os discursos do presidente da Assembleia Municipal e de José Santos, anterior presidente da Câmara, que também tomou posse como vereador, perante uma sala de atos à pinha. Este foi, de facto, um momento histórico para o concelho pois, como frisou José Santos, "foi a primeira vez que o antigo presidente tomou posse como vereador na oposição". "Tudo pode correr muito bem, atendendo a que hoje estou melhor preparado para exercer a oposição na Câmara Municipal. Tive oito anos de experiência, de grande desenvolvimento, em que se tra-

çou um caminho e não nos desviámos dele, independentemente das dificuldades. Desde 2009 os cortes passaram a ser sucessivos e o dinheiro passou a não chegar. Mas fizemos as obras e hoje está apenas por concluir a recuperação do centro histórico, que está já feito a mais de 50 por cento, e o museu da seda. Esta vivência, este conhecimento profundo de Freixo me vai dar algum protagonismo para que possa ajudar o Executivo que é inexperiente", notou José Santos.

E, de facto, Maria do Céu Quintas diz que espera a "colaboração da oposição".

Governação tranquila

Esta é a primeira vez que Freixo de Espada à Cinta tem uma mulher à frente dos destinos da autarquia mas a presidente da Câmara não se atemoriza e mostra saber bem o que quer.

No seu discurso, apontou o caminho que pretende ver traçado. "A prioridade tem de ser a agricultura, o turismo e o comércio local. São as três vertentes

que temos e em que temos de apostar", sublinhou, apontando, ainda, a "cooperação com Espanha" como "essencial" para este concelho altoduriense. "O concelho de Freixo necessita de estar de boas relações com os vizinhos. São eles que trazem muito à nossa economia local e, pelos vistos, as relações estão um pouco complicadas", explicou Maria do Céu Quintas. No discurso, fez questão de marcar uma rutura com o passado, dizendo ter-se iniciado "um novo ciclo" e deixou alguns recados. "O povo do nosso concelho, na sua vasta sabedoria, sem medo ou sem temor, decidiu apostar no futuro. Não ligou ao pessimismo daqueles que auguravam na nossa vitória um regresso às trevas, fazendo crer que o trabalho daqueles que os precederam não foi digno de mérito", disse.

Também teve uma palavra para o Executivo cessante. "Deixo, em nome de todos os eleitos, o reconhecimento pelo contributo prestado, mas chegou a hora de iniciar uma nova fase", garantindo que "as pessoas estão primeiro". "Vão ser as pessoas a estar sempre no meu pensamento quando tiver de tomar decisões. No que toca às despesas correntes, temos que ser cautelosos para evitar que a atual situação de rutura para com as responsabilidades assumidas se agrave ainda mais", disse, garantindo ser "urgente contrariar as tendências de gestão dos últimos tempos", em que o endividamento aumentou. "A luta contra o desperdício tem de ser encarada, por todos nós, eleitos e funcionários, como uma obrigação permanente", sublinhou, prometendo uma "governação tranquila e segura".

■ António G. Rodrigues